

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PROCESSO SELETIVO 2019.2

Caro candidato,

1. Você está recebendo:

- um Caderno de Prova contendo 25 (vinte e cinco) questões objetivas e 01 (uma) questão dissertativa;
- um Cartão Respostas para a transcrição das questões objetivas;
- um Cartão Resposta para a transcrição da questão dissertativa.

2. Confira seus dados impressos no material. Qualquer dúvida quanto a esses dados, comunique ao Aplicador de provas de sua sala.

3. O material para a realização da prova será composto, exclusivamente, por: caneta esferográfica, fabricada com material transparente (tinta azul ou preta), lápis, borracha e calculadora (somente a que for fornecida pelo CAEd/UFJF).

4. É vetada a consulta a outros candidatos e/ou a materiais de estudos.

5. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até o último candidato terminar sua prova e lavrar a ata junto ao Aplicador.

6. As questões objetivas e a questão dissertativa deverão ser transcritas nos respectivos Cartões Respostas, que deverão ser destacados cuidadosamente, utilizando a serrilha indicada, e entregues ao Aplicador ao término da prova.

7. O tempo máximo para a realização das questões objetivas e da questão dissertativa será de 04 (quatro) horas.

8. Caso haja, nos Cartões Respostas, qualquer tipo de informação que permita identificá-lo, você será automaticamente desclassificado. Por isso, não assine os Cartões Respostas.

9. Verifique se o modelo do seu Caderno de Prova é o mesmo indicado nos Cartões Respostas. Caso haja divergência, comunique, imediatamente, ao Aplicador.

Boa sorte!

Mobilize todos os seus conhecimentos e experiência e faça uma boa prova!

CADERNO 01

Leia o texto abaixo e responda às questões de 01 a 03.

O mundo é inóspito à educação? (1)

Os desafios do nosso tempo impõem um duro golpe à própria essência da ideia de educação formada ainda nos albores da longa história da civilização. Eles põem em cheque os “invariantes” da ideia pedagógica: suas características constitutivas, que resistiram incólumes a todas as crises do passado, seus pressupostos nunca antes criticados ou examinados, muito menos condenados por terem seguido seu curso e precisarem de substituição.

No mundo líquido moderno, a solidez das coisas, assim como a solidez das relações humanas, vem sendo interpretada como ameaça: qualquer juramento de fidelidade, qualquer compromisso de longo prazo (para não falar nos compromissos intemporais), prenuncia um futuro sobrecarregado de obrigações que limitam a liberdade de movimento e a capacidade de agarrar no voo as novas e ainda desconhecidas oportunidades que venham a surgir. A perspectiva de assumir pelo resto da vida algo ou uma relação difícil de controlar é pura e simplesmente repugnante e assustadora. [...]

Falar sobre a capacidade de durar por muito tempo não é mais um elogio aos objetos nem aos vínculos humanos. Presume-se que uns e outros sejam úteis apenas por um tempo fixo e depois se desintegrem, sejam rasgados ou jogados fora quando ultrapassam seu tempo de validade – o que ocorrerá mais cedo ou mais tarde. Assim, devemos evitar a posse de bens de longa duração, sobretudo aqueles que nos custam mais descartar. O consumismo de hoje não visa ao acúmulo de coisas, mas à sua fruição instantânea e imediata.

Se assim é, por que razão “o pacote de conhecimento” obtido durante uma passagem pela escola ou pela universidade deveria ser excluído dessa regra universal? No turbilhão de mudanças, o conhecimento parece muito mais atraente quando apto ao uso instantâneo e único, aquele tipo de conhecimento oferecido pelos programas de software que entram e saem das prateleiras das lojas cada vez mais depressa.

Por isso, a ideia de que a educação possa ser um “produto” destinado à apropriação e conservado para sempre é desanimadora e sem dúvida não beneficia a institucionalização da escola. Para convencer seus filhos sobre a importância do estudo, os pais e mães de antigamente costumavam dizer “o que vocês aprenderam nunca mais ninguém vai lhes tirar”. Essa promessa podia parecer encorajadora para as crianças de então, mas os jovens de hoje ficariam horrorizados se seus pais ainda usassem esse tipo de argumento. [...]

BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, Ed., 2011. Fragmento.

QUESTÃO 01

Nesse texto, a **tese central** defendida pelo autor é:

- A) a importância da educação está na sua condição de construir conhecimento utilizável.
- B) as escolas precisam adaptar-se ao mundo líquido, caracterizado por mudanças contínuas.
- C) as sociedades modernas caracterizam-se pela valorização de tudo o que é flexível e provisório.
- D) na modernidade líquida, a rejeição ao que é sólido é vista como uma ameaça à liberdade.
- E) na modernidade líquida, o conhecimento escolar perde seu valor como objeto a ser conservado.

QUESTÃO 02

Leia novamente o fragmento abaixo.

“Se assim é, por que razão ‘o pacote de conhecimento’ obtido durante uma passagem pela escola ou pela universidade deveria ser excluído **dessa regra universal?**”

A expressão “essa regra universal” refere-se

- A) à capacidade de duração dos vínculos humanos.
- B) à crise da educação na modernidade.
- C) à posse de bens de longa duração.
- D) ao modelo de consumo da modernidade.
- E) ao movimento de transformação do mundo.

QUESTÃO 03

O fragmento desse texto que expressa uma **hipótese** é:

- A) “Os desafios do nosso tempo impõem um duro golpe à própria essência da ideia de educação formada ainda nos albores da longa história da civilização.”
- B) “Eles põem em cheque os “invariantes” da ideia pedagógica: suas características constitutivas, que resistiram incólumes a todas as crises do passado...”
- C) “No mundo líquido moderno, a solidez das coisas, assim como a solidez das relações humanas, vem sendo interpretada como ameaça: ...”
- D) “Falar sobre a capacidade de durar por muito tempo não é mais um elogio aos objetos nem aos vínculos humanos.”
- E) “Presume-se que uns e outros sejam úteis apenas por um tempo fixo e depois se desintegram, sejam rasgados ou jogados fora...”

Leia o texto abaixo e responda às questões de 04 a 07.

Utilizar avaliações externas como uma ferramenta para subsidiar tomadas de decisões no âmbito dos sistemas educacionais ou em cada escola é uma prática que estudos demonstram estar associada a redes e escolas com melhores resultados de aprendizagem. Um deles foi divulgado em dezembro de 2015 pelo Sesi-RJ. A pesquisa “O impacto da liderança dos diretores sobre os resultados dos alunos das escolas de ensino médio do estado do Rio de Janeiro”, por exemplo, realizada pela Universidade de Nottingham em parceria com a Universidade Federal Fluminense, concluiu que diretores de escolas bem-sucedidas costumam incentivar toda a equipe a utilizar os dados da avaliação externa no planejamento e gerenciam e discutem os dados das avaliações internas e externas com os professores.

Outra pesquisa que investigou o contexto brasileiro foi realizada em 2015 pela Fundação Lemann, Itaú BBA e Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo. Foram investigadas em profundidade escolas públicas que vêm alcançando bons resultados nos anos finais do Ensino Fundamental e identificadas sete práticas recorrentes entre elas. O relatório destaca que “todas as seis escolas realizam, além da Prova Brasil, avaliações externas estaduais e/ou municipais, que têm periodicidade mais frequente e uma devolutiva dos resultados muito mais ágil”, subsidiando “revisão de planejamentos de aulas, aspectos metodológicos e avaliações internas”.

Outro argumento em favor do uso de avaliações externas como ferramentas pedagógicas é que os próprios professores reconhecem o potencial desses instrumentos, mas dizem não saber como utilizá-los bem. Essa constatação aparece na pesquisa Conselho de Classe (2015), conduzida pela Fundação Lemann, que ouviu professores de todo o Brasil. Segundo o levantamento, 80% dos entrevistados concordaram com a afirmação de que a oferta de formação específica para que os professores possam orientar seu trabalho a partir dos resultados das avaliações externas contribuiria com a qualidade da educação pública.

Ciente dessa demanda, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) lançou em agosto de 2015 a Plataforma Devolutivas Pedagógicas. Por meio desse Portal, os professores e gestores podem visualizar a distribuição dos alunos da escola pelos níveis de proficiência e comparar os resultados da sua escola com outras escolas semelhantes da região. Também é possível acessar itens da Prova Brasil/Saeb acompanhados de comentários pedagógicos e de estatísticas de como os alunos responderam e, dessa forma, reorientar o trabalho feito em sala de aula.

INSTITUTO UNIBANCO. Como utilizar as avaliações externas para melhorar a aprendizagem. In: *Aprendizagem em foco*. 2016. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/8/>>. Acesso em: 19 jun. 2019. Fragmento.

QUESTÃO 04

O principal objetivo desse texto é:

- A) apresentar experiências exitosas de gestão escolar no Brasil.
- B) defender a importância da avaliação externa para a gestão das escolas.
- C) divulgar a importância da pesquisa em gestão e avaliação escolar.
- D) expor resultados de pesquisa sobre avaliação externa e gestão escolar.
- E) orientar professores e gestores sobre como utilizar os dados das avaliações externas.

QUESTÃO 05

Leia novamente o fragmento abaixo.

“Utilizar avaliações externas como uma ferramenta para **subsidiar** tomadas de decisões no âmbito dos sistemas educacionais ou em cada escola é uma prática que estudos demonstram estar associada a redes e escolas com melhores resultados de aprendizagem.”

A palavra “subsidiar” significa, nesse texto,

- A) prover.
- B) financiar.
- C) defender.
- D) criar.
- E) apoiar.

QUESTÃO 06

Leia novamente o fragmento abaixo.

“Outro argumento em favor do uso de avaliações externas como ferramentas pedagógicas é que os próprios professores reconhecem o potencial desses instrumentos, mas dizem não saber como utilizá-los bem.”

O fragmento acima pode ser reescrito, sem perda do seu sentido original, da seguinte maneira:

- A) Outro argumento em favor do uso de avaliações externas como ferramentas pedagógicas é que, embora reconheçam o potencial desses instrumentos, os professores dizem não saber como utilizá-los bem.
- B) Outro argumento em favor do uso de avaliações externas como ferramentas pedagógicas é que, mesmo reconhecendo o potencial desses instrumentos, os professores dizem não saber como utilizá-los bem.
- C) Outro argumento em favor do uso de avaliações externas como ferramentas pedagógicas é que os próprios professores reconhecem o potencial desses instrumentos, apesar de dizerem não saber como utilizá-los bem.
- D) Outro argumento em favor do uso de avaliações externas como ferramentas pedagógicas é que os professores, para reconhecer seu potencial, devem saber como utilizar bem esses instrumentos.
- E) Outro argumento em favor do uso de avaliações externas como ferramentas pedagógicas é que, por dizerem não saber como utilizar bem esses instrumentos, os próprios professores reconhecem o seu potencial.

QUESTÃO 07

Leia novamente o fragmento abaixo.

“Outro argumento em favor do uso de avaliações externas como ferramentas pedagógicas é que os próprios professores reconhecem o potencial desses instrumentos, mas dizem não saber como utilizá-los bem.”

A afirmação de que os professores não sabem como utilizar bem os resultados da avaliação externa é tomada no texto como:

- A) um argumento em favor do aperfeiçoamento das avaliações externas.
- B) um contra-argumento à eficácia da avaliação externa para a gestão escolar.
- C) um dado que contesta a pesquisa Conselho de Classe (2015).
- D) uma evidência da necessidade da Plataforma Devolutivas Pedagógicas.
- E) uma evidência da necessidade de devolutivas mais eficientes e ágeis.

Leia o texto abaixo e responda às questões de 08 e 09.

Coisas e pessoas

Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: “Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!”. Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitamento da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um alojamento de quartel, com breve espaço entre as camas e todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos de uma coletividade democrática. Pois lá pelas tantas da noite, como eu pressentisse, em meu entredormir, um vulto junto à minha cama, sentei-me estremunhado e olhei atônito para um tipo de chiru¹, ali parado, de bigodes caídos, pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se, com a devida calma:

– Pois é! Não vê que eu sou o sereno...

E eis que, por milésimo de segundo, ou talvez mais, julguei que se tratasse do sereno noturno em pessoa. Coisas do sono? Além disso, o vulto, aquele penumbroso e todo em linhas descendentes, ajudava a ilusão. Mas por que desculpar-me? Quase imediatamente compreendi que o “sereno” era um vigia noturno, uma espécie de anjo da guarda crioulo e municipal.

Por que desculpar-me, se os poetas criaram os deuses e semideuses para personificar as coisas, visíveis e invisíveis... E o sereno da Fronteira deve andar mesmo de chapéu desabado, bigode, pala e de pé no chão... sim, ele estava mesmo de pés descalços, decerto para não nos perturbar o sono mais ou menos inocente.

***Vocabulário:**

¹Chiru: caboclo, índio.

QUINTANA, Mário. *Coisas e pessoas*. 1989. Disponível em: <<https://escritoefalado.originalaexclusive.com.br/coisas-pessoas-chronica-de-mario-quintana/>>.

Acesso em: 21 jun. 2019.

QUESTÃO 08

Leia novamente o fragmento abaixo.

“Pois lá pelas tantas da noite, **como** eu pressentisse, em meu entredormir, um vulto junto à minha cama, sentei-me estremunhado e olhei atônito para um tipo de chiru, ali parado, de bigodes caídos, pala pendente e chapéu descido sobre os olhos.”

No período acima, a palavra “como” estabelece uma relação de

- A) causa.
- B) comparação.
- C) consequência.
- D) finalidade.
- E) tempo.

QUESTÃO 09

Pode-se inferir, da leitura dessa crônica, que o narrador

- A) julga infantil sua ilusão diante da figura do guarda noturno.
- B) julga infantil seu temor diante da figura do guarda noturno.
- C) relaciona o hábito infantil à criação poética.
- D) aprendeu com a Tia Tula a personificar as coisas.
- E) abandona o hábito infantil com o passar do tempo.

Leia o texto abaixo e responda à questão 10.

Crônica tem essa vantagem: não obriga ao paletó-e-gravata do editorialista, forçado a definir uma posição correta diante dos grandes problemas; não exige de quem a faz o nervosismo saltitante do repórter, responsável pela apuração do fato na hora mesma em que ele acontece; dispensa a especialização suada em economia, finanças, política nacional e internacional, esporte, religião e o mais que imaginar se possa. Sei bem que existem o cronista político, o esportivo, o religioso, o econômico etc., mas a crônica de que estou falando é aquela que não precisa entender de nada ao falar de tudo. Não se exige do cronista geral a informação ou comentários precisos que cobramos dos outros. O que lhe pedimos é uma espécie de loucura mansa, que desenvolva determinado ponto de vista não ortodoxo e não trivial e desperte em nós a inclinação para o jogo da fantasia, o absurdo e a vadiagem de espírito. Claro que ele deve ser um cara confiável, ainda na divagação. Não se compreende, ou não compreendo, cronista faccioso, que sirva a interesse pessoal ou de grupo, porque a crônica é território livre da imaginação, empenhada em circular entre os acontecimentos do dia, sem procurar influir neles. Fazer mais do que isso seria pretensão descabida de sua parte. Ele sabe que seu prazo de atuação é limitado: minutos no café da manhã ou à espera do coletivo.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Crônica publicada no Jornal do Brasil em 1984.

QUESTÃO 10

Para Carlos Drummond de Andrade, a crônica é um tipo de texto que

- A) comenta livremente o cotidiano.
- B) exige o uso de uma linguagem formal.
- C) posiciona-se a respeito dos fatos.
- D) ultrapassa os limites de seu tempo.
- E) utiliza-se de conhecimento especializado.

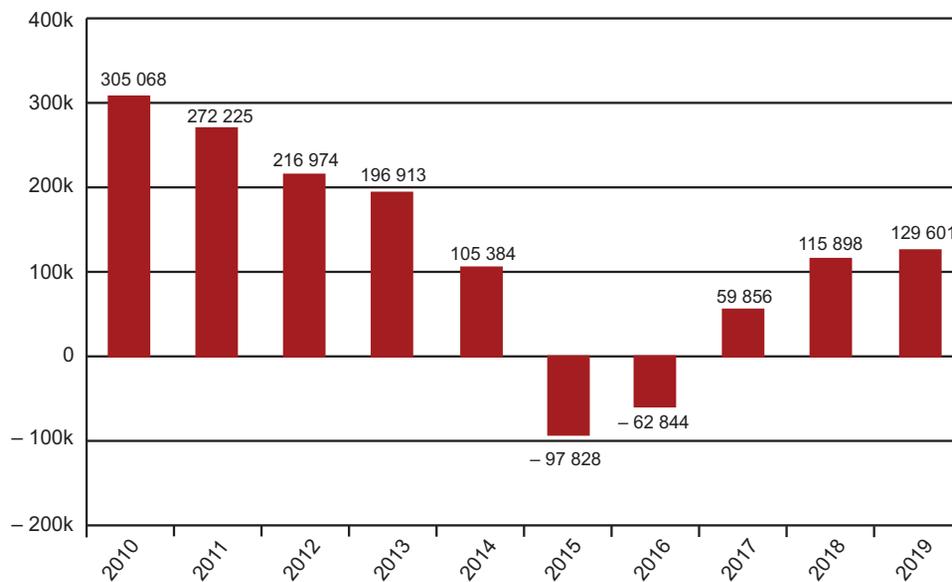
MATEMÁTICA APLICADA

QUESTÃO 11

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados em maio de 2019, pelo Ministério da Economia, apontam que, em abril de 2019, o Brasil registrou 1 374 628 contratações de empregos formais e 1 245 027 demissões. O gráfico a seguir apresenta o saldo, que é a diferença entre a quantidade de contratações de empregos formais e a quantidade de demissões ocorridas no país, nos meses de abril, durante o período de 2010 a 2019.

Emprego no Brasil

Para meses de abril



Fonte: Ministério da Economia

Com base nos dados desse gráfico, classifique as afirmativas abaixo como verdadeiras (V) ou falsas (F).

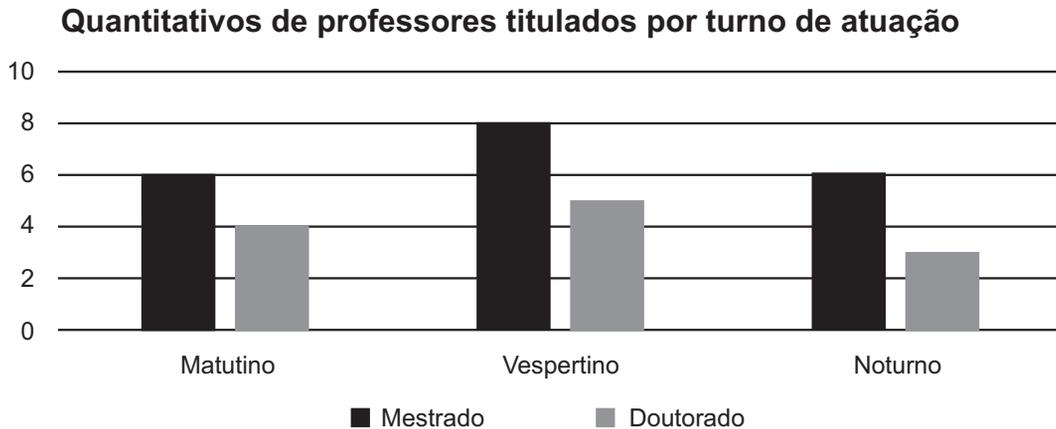
- () Em 2019, ocorreu o melhor saldo na criação de empregos no Brasil, para os meses de abril, após 2014.
- () Em abril de 2015, ocorreram, pelo menos, 97 828 demissões no Brasil.
- () Somente a partir de 2017, observa-se um crescimento no saldo da quantidade de empregos gerados no Brasil, nos meses de abril, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A sequência **CORRETA** dessa classificação, de cima para baixo, é

- A) V, V e F.
- B) V, F e V.
- C) V, F e F.
- D) V, V e V.
- E) F, V e F.

QUESTÃO 12

Os quantitativos de professores de uma faculdade, distribuídos pela titulação mais elevada que cada um possui e por turno exclusivo de atuação, estão apresentados no gráfico a seguir.



Dentre os professores dessa faculdade que possuem doutorado, o percentual dos que atuam nos turnos matutino ou vespertino é

- A) 45%.
- B) 67%.
- C) 70%.
- D) 72%.
- E) 75%.

QUESTÃO 13

Em uma seleção, para o preenchimento de vagas de emprego em um supermercado, foi aplicada uma mesma prova a 100 participantes, que são candidatos a quatro diferentes tipos de vagas. A quantidade de candidatos para cada tipo de vaga e as médias aritméticas das notas obtidas por eles nessa prova estão registradas no quadro a seguir.

Tipo de vaga	Quantidade de candidatos	Média aritmética das notas obtidas
Caixa	21	6,00
Repositor de estoque	30	5,50
Faxineiro	35	4,60
Segurança	14	5,50

A média aritmética das notas obtidas pelos 100 candidatos nessa prova foi

- A) 5,05.
- B) 5,29.
- C) 5,40.
- D) 5,50.
- E) 5,75.

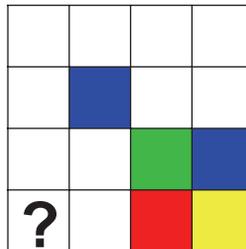
QUESTÃO 14

Dois relógios, um digital e outro analógico, funcionam, sincronizadamente, marcando sempre o mesmo horário. Entretanto, às 11h15min, o relógio analógico passou a funcionar com seus ponteiros girando em sentido contrário ao usual, ou seja, no sentido anti-horário, mas com os ponteiros de horas, minutos e segundos funcionando em velocidades corretas. Quando o relógio digital marcava 17h45min, o relógio analógico voltou a funcionar normalmente, com seus ponteiros girando novamente no sentido horário. Que horas mostrava o relógio analógico no instante em que voltou a funcionar normalmente?

- A) 04h30min.
- B) 04h45min.
- C) 05h15min.
- D) 05h30min.
- E) 05h45min.

QUESTÃO 15

Deve-se colorir os quadradinhos do tabuleiro 4 x 4 usando somente as cores amarela, azul, verde ou vermelha, de forma que quadradinhos vizinhos não tenham a mesma cor. São considerados vizinhos os quadradinhos que compartilham pelo menos um vértice. Alguns dos quadradinhos desse tabuleiro já foram coloridos, conforme mostrado na figura a seguir.



Nessas condições, qual é a cor que deverá ser usada para colorir o quadradinho indicado pelo ponto de interrogação nesse tabuleiro?

- A) Vermelha ou verde.
- B) Azul ou amarela.
- C) Vermelha apenas.
- D) Verde apenas.
- E) Azul apenas.

QUESTÃO 16

Um tanque contém 600 litros de uma mistura de combustível, dos quais 20% são álcool e 80% são gasolina. Quantos litros de álcool devem ser adicionados nesse tanque a fim de que 75% da mistura de combustível resultante seja de gasolina?

- A) 5.
- B) 24.
- C) 30.
- D) 40.
- E) 50.

QUESTÃO 17

O curso de Matemática de uma Instituição de Ensino Superior possui duas modalidades: licenciatura e bacharelado. No ano passado, esse curso agregava 60 alunos a mais matriculados na licenciatura do que no bacharelado. Neste ano, em relação ao ano passado, a quantidade de alunos matriculados nesse curso aumentou 30%, enquanto que a quantidade de matriculados na sua licenciatura e no seu bacharelado aumentaram 36% e 20%, respectivamente.

Neste ano, a quantidade de alunos matriculados nesse curso é

- A) 78.
- B) 94.
- C) 112.
- D) 128.
- E) 312.

QUESTÃO 18

Observe o quadro 2 x 4 a seguir.

9	14	18	28
5	4	10	8

Nesse quadro estão escritos dois números na primeira coluna e cada uma das colunas seguintes é constituída pela soma e pela diferença dos números escritos na coluna anterior, nessa ordem.

Observe, agora, o quadro 2 x 8 a seguir, que será preenchido da mesma forma que o quadro 2 x 4 anterior.

							40
							24

O número que estará escrito na 3ª coluna e 1ª linha desse quadro 2 x 8 será

- A) 2.
- B) 8.
- C) 10.
- D) 18.
- E) 20.

QUESTÃO 19

A média aritmética entre cem números inteiros positivos é 60. Sabe-se que cinco desses números são iguais a 100.

O maior número possível, dentre esses cem números, é

- A) 5 106.
- B) 5 401.
- C) 5 406.
- D) 5 500.
- E) 6 000.

QUESTÃO 20

Artur removeu um dos números de uma lista de oito números inteiros consecutivos. A soma dos sete números restantes dessa lista é igual a 1 000.

O número que Artur removeu dessa lista foi

- A) 125.
- B) 139.
- C) 140.
- D) 141.
- E) 142.

GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

QUESTÃO 21

Com base no artigo “Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb”, de José Francisco Soares e Flávia Pereira Xavier, são feitas as seguintes afirmações:

I – Como o numerador do Ideb é uma média, implicitamente, um melhor desempenho compensa uma taxa de reprovação mais alta.

II – Pode-se usar, para a interpretação da proficiência padronizada, a escala de atribuição de notas em trabalhos escolares.

III – O Ideb penaliza a escola que usa a reprovação como estratégia pedagógica, atribuindo-lhe valores mais baixos.

IV – As correlações entre o NSE e o Ideb são sempre positivas, mas o valor é mais alto entre escolas de um mesmo município do que entre municípios.

São **CORRETAS** as afirmativas:

- A) I, II e III apenas.
- B) I, II e IV apenas.
- C) I, III e IV apenas.
- D) II, III e IV apenas.
- E) I, II, III, e IV.

QUESTÃO 22

O artigo “Sistemas de avaliação externa e a melhoria da qualidade educacional no Brasil”, de Fernando Tavares Junior e Luiz Flávio Neubert, trata da implantação de sistemas estaduais de avaliação e seus efeitos sobre a proficiência média. Com base nesse texto, são feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () A associação entre “implantação” de um sistema estadual de avaliação e desempenho médio, independentemente do ciclo escolar e da disciplina, é mais intensa do que a associação entre “manutenção” desse sistema e desempenho médio, embora ambos os casos exibam coeficientes de correlação positivos.
- () A interrupção de sistemas estaduais de avaliação apresenta relação inversa com o desempenho médio dos alunos nos estados brasileiros, pois os coeficientes de correlação relativos à interrupção são bastante próximos aos coeficientes relativos à implantação, porém, com efeito inverso sobre o desempenho.
- () Embora a tendência geral seja de melhoria nas curvas de desempenho médio das redes estaduais de ensino no Brasil, vários biênios registraram estagnação ou declínio em alguns estados, em especial nos estados que encontram-se no norte e no nordeste, regiões mais pobres e com menos sistemas estaduais de avaliação.
- () Minas Gerais e Ceará são exemplos de unidades da federação que adotaram políticas de avaliação externa de suas redes com continuidade dos ciclos avaliativos, por isso apresentam melhores resultados nos desempenhos médios aferidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A sequência **CORRETA** dessa classificação, de cima para baixo, é:

- A) F, F, F, F.
- B) F, F, V, V.
- C) V, V, F, F.
- D) V, V, V, F.
- E) V, V, V, V.

QUESTÃO 23

No artigo “Escola Pública e Segmentos Populares em um Contexto de Construção Institucional da Democracia”, Marcelo Burgos apresenta uma pesquisa sobre a percepção que as famílias populares têm da escola pública. De acordo com esse artigo, quais são os principais aspectos da percepção da família popular e de que modo esses aspectos repercutem na vida da escola?

- A) A pesquisa sobre a relação das famílias populares com a escola apresentada no artigo revela que, em geral, prevalece uma tendência de omissão parental em face da atividade escolar. Por isso, o autor defende que ou a escola abre mão de contar com o apoio das famílias, ou, ao contrário, investe pesadamente para obter seu apoio.
- B) De acordo com o artigo, as famílias populares demonstram valorizar a escola, mas, de uma maneira geral, não gostam que a escola se envolva com assuntos relacionados à educação de seus filhos. Desse modo, caberia à escola evitar ir além de assuntos estritamente relacionados às atividades de ensino.
- C) O artigo destaca o fato de as famílias populares esperarem que a escola ensine e eduque os alunos. Para isso, ela deve estar preparada para atuar em dimensões que vão além da sala de aula, incluindo a mobilização dos responsáveis para participar do jogo escolar.
- D) O artigo sustenta que a maior parte dos pais, caso pudesse, gostaria de colocar seus filhos em escolas particulares, pois acreditam que pelo fato de a escola ser paga, ela exigirá menos dos seus filhos. Esse dado revela que os pais consideram a escola pública muito exigente, e, por isso, estariam insatisfeitos com o tipo de trabalho realizado por ela.
- E) Um dos principais aspectos do artigo é o fato dele apontar para um quadro de crescente conflito entre as famílias populares e a escola pública. Isso porque os responsáveis tendem a rejeitar que os professores tentem educar seus filhos. Por isso, o artigo sugere que as escolas passem a contar com profissionais das áreas de psicologia e assistência social, a fim de preservar os professores de situações mais delicadas.

QUESTÃO 24

A partir do artigo “Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola”, das pesquisadoras Alicia Bonamino e Sandra Zákia Sousa, são feitas as seguintes afirmativas:

- I – O estudo de três gerações de avaliação da educação básica permitiu identificar as avaliações de segunda e terceira geração – isto é, que se articulam, respectivamente, a políticas de responsabilização fraca e forte – como aquelas com consequências mais expressivas para o currículo escolar.
- II – O estudo de três gerações de avaliação da educação básica indicou o potencial das avaliações de segunda e terceira geração para propiciar uma discussão mais informada sobre o currículo escolar, em termos das habilidades fundamentais de leitura e matemática que ainda não têm sido garantidas a todos os alunos de ensino fundamental e médio.
- III – O estudo de três gerações de avaliação da educação básica apontou os riscos de as avaliações relativas a políticas de responsabilização exacerbarem a preocupação de diretores e professores em preparar seus alunos para os testes, levando a um estreitamento do currículo escolar.
- IV – O estudo de três gerações de avaliação da educação básica mostra que no contexto da segunda geração de avaliação em larga escala, diretores e professores raramente se sentem obrigados a prestar conta dos resultados de seu trabalho ou têm motivação para inteirar-se dos resultados das avaliações e para levá-los em consideração em sua atuação educacional e pedagógica.

São **CORRETAS** as afirmativas:

- A) I, II e III apenas.
- B) I, II e IV apenas.
- C) I, III e IV apenas.
- D) II, III e IV apenas.
- E) I, II, III, e IV.

QUESTÃO 25

De acordo o artigo “Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar” de Ivana Campos Oliveira e Ione Vasques-Menezes, pesquisas publicadas nos últimos anos evidenciam a importância que vem sendo dada à gestão escolar. Com relação a esses estudos, são feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O crescimento das pesquisas nos últimos anos sobre gestão escolar no Brasil vem com a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação publicada em 1996 (BRASIL, 1996), que instituíram a gestão escolar democrática como princípio da educação.
- () Pesquisas indicam que, nos anos 2000, iniciou-se um declínio no uso de eleições como forma de provimento, surgindo os concursos públicos, processos seletivos e o retorno da indicação técnica e política em diversas regiões do Brasil.
- () O debate sobre autonomia nas publicações nacionais está em torno de se conquistar uma autonomia pedagógica e do fato de que essa vem se apresentando nos sistemas educacionais brasileiros de forma descentralizada.
- () Estudos analisados pelas autoras tratam, entre outros aspectos, das diversas dimensões exigidas do perfil do gestor escolar – pedagógica, técnica e política.

A sequência **CORRETA** dessa classificação, de cima para baixo, é:

- A) F, F, F, V.
- B) F, F, V, V.
- C) V, F, V, F.
- D) V, V, F, V.
- E) V, V, V, F.

QUESTÃO 26

Leia os textos abaixo.

Texto 1

JCC: Mas se agora dispomos de tudo sobre tudo, sem filtragem, de uma soma ilimitada de informações acessíveis em nossos monitores, o que significa a memória? Qual o sentido dessa palavra? Quando tivermos ao nosso lado um criado eletrônico capaz de responder a todas as nossas perguntas, mas também àquelas que não podemos sequer formular, o que nos restará para conhecer? Quando nossa prótese souber tudo, absolutamente tudo, o que devemos aprender ainda?

UE: A arte da síntese.

JCC: Sim, e o próprio ato de aprender. Pois aprendemos a aprender.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. Não contem com o fim do livro. RJ: Record, 2010. Fragmento.

Texto 2

Não só o mundo de que trata a informação, mas a própria informação se converteu no principal lugar do “desconhecido”. É a informação que parece ser vasta, misteriosa e selvagem demais. Ela parece se reatualizar, de uma via livre para o conhecimento do mundo em importante barreira para esse mesmo conhecimento. Para o homem comum de hoje, o gigantesco volume de informações que disputam sua atenção é muito mais confuso, desnorteante e ameaçador que os últimos e poucos mistérios do Universo... [...]

A educação assumiu muitas formas no passado e se demonstrou capaz de adaptar-se à mudança das circunstâncias, de definir novos objetivos e elaborar novas estratégias. Mas, permitam-me repetir: a mudança atual não é igual às que se verificam no passado. Em nenhum momento crucial da história da humanidade os educadores enfrentaram desafio comparável ao divisor de águas que hoje nos é apresentado. A verdade é que nós nunca estivemos antes nessa situação. Ainda é preciso aprender a arte de viver num mundo saturado de informações. E também a arte mais difícil e fascinante de preparar seres humanos para essa vida.

BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, Ed., 2011. Fragmento.

Considerando as informações apresentadas nesses textos, escreva um **texto argumentativo** que discuta o tema: “A educação nas sociedades tecnológicas de alta informação”.

ORIENTAÇÕES

A resposta da questão dissertativa pode ser produzida, primeiramente, no rascunho e, em seguida, copiada no Cartão Resposta.

A resposta com 19 (dezenove) linhas escritas será considerada INSUFICIENTE e receberá nota zero.

Será considerada para correção, efetivamente, a resposta com 20 (vinte) linhas escritas ou mais, não sendo possível exceder o número de linhas que consta no Cartão Resposta.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	

28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	

RASCUNHO

